



Este sábado, a Oficina Municipal do Teatro acolhe o espectáculo Tekné, pela Terceira Pessoa

Alarcão, Cláudio Tóres e José d'Encarnação.

Com estreia a 15 de Setembro, em Almada, e temporada em Coimbra, de 13 de Outubro a 13 de Novembro, "Os cadáveres são bons para esconder minas" é um «mergulho no escuro da Guerra Colonial». Com dramaturgia de Jorge Palinhos e encenação de Isabel Craveiro, o projecto performativo é desenvolvido em parceria com o Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, trabalhando memórias dos ex-combatentes da nossa região.

"De Portas Abertas" na Arregaça

O espectáculo da segunda parte do projecto "Portas Abertas" só estreia na OMT em Junho (30, 1 e 2 de Julho), mas a programação paralela e a relação com a comunidade da Arregaça manter-se-á ao longo dos próximos meses, servindo de campo para pesquisa. Já hoje começa a circular pelas casas o livro "A minha Arregaça", no qual os moradores vão registar memórias, reflexões actuais e ideias de futuro.

Para dia 26 de Fevereiro está previsto um fórum de discussão sobre o impacto deste projecto de intervenção artística e comunitária - caso de estudo português no âmbito do projecto europeu UNCHARTED -; haverá assembleias informais com os moradores para explorar o tema do trabalho, na sua ligação com a família, o lazer, a habitação, etc; dia 14 de Maio há baile na Arregaça e dia 23 de Junho fogueiras de S. João.

Em co-produção com o Teatrão, o curso de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra leva à OMT, de 10 a 19 de Fevereiro, o espectáculo tragicómico a partir de "As Troianas", "Hébuca" e "Hipólito", do dramaturgo grego Eurípedes. "Ilse, a Menina Andarilha", última criação da companhia para a infância, vai andar em digressão pelo país.

De 25 a 27 de Março, sobe a palco a primeira criação do projecto "A Meu Ver", financiado pela Gulbenkian e que envolve na prática teatral pessoas cegas e de baixa visão. Antes, a 16 de Março, debate-se a acessibilidade a espaços culturais. ◀

Teatrão quer um 2022 que ponha fim à incerteza

Cultura Programação apresentada ontem vai além de Março e mais se fará se houver financiamento

Andrea Trindade

Para o Teatrão, 2022 é o ano de tomar decisões, de preparar mudanças, de encarar desafios e, assim o esperam, um ano que ponha fim às incertezas, a começar pelos financiamentos. Novas criações com a Romanização e a Guerra Colonial a dar o mote, co-produções e um palco aberto a jovens músicos fazem parte da programação que a companhia de teatro residente da Oficina Municipal de Teatro de Coimbra (OMT) apresentou ontem para os próximos meses. No entanto, a vontade de fazer pela cultura da cidade e da região vai além de tudo o que já está no papel. Para mais, o Teatrão aguarda pela resposta da candidatura ao Programa de Apoio à Programação da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, no valor de 50 mil euros, e que só deve chegar em Março.

«Esperamos que a candidatura seja bem sucedida, porque dela depende o que pode ser um contributo muito impor-

ante para a programação do Teatrão», referiu Isabel Craveiro.

A directora artística congratula-se com o novo modelo de apoio da Direcção-Geral das Artes - Programa de Apoio Sustentado - que prevê o financiamento por quatro anos, podendo ser prolongados por outros quatro, criando «a oportunidade para pensar a longo prazo, reflectindo internamente, com a cidade e com os públicos, sobre o caminho a seguir».

Já este sábado, pelas 21h30, o Teatrão acolhe a companhia Terceira Pessoa, com "Tekné",

tendo como ponto de partida o imaginário de "O Fazedor de Teatro" de Thomas Bernhard.

Nas criações próprias, e resultado da sua participação no projecto de programação cultural em rede "Marcos Históricos - Romanização", a 1 de Abril, o Teatrão inicia uma série de visitas guiadas ao Cripto-pórtico do Museu Machado de Castro e de percursos pela cidade com a ajuda dos "Viajantes do Tempo". A história do património é entrelaçada com a dos principais arqueólogos portugueses e conta com testemunhos directos de Jorge



Isabel Craveiro apresentou programação dos próximos meses

Candidatura aprovada para organizar arquivo

REGISTO O Teatrão obteve um financiamento de 20 mil euros, no âmbito de uma candidatura específica à Direcção-Geral das Artes para a área dos arquivos, adiantou ontem a directora, Isabel Craveiro. O projecto visa resgatar algum material disperso da companhia, de fotografias a gravações, cartazes ou adereços, catalogar e digitalizar materiais já guardados e registar algumas memórias de pessoas, que ajudem a contar a história da companhia criada em 1994, explicou, adiantando ser uma parceria com o CEIS20 e a área de mestrado de Ciências Documentais da Uni-

versidade de Coimbra.

A propósito de materiais e figurinos usados pela companhia, Isabel Craveiro reparou que o Teatrão aposta cada vez mais na reutilização e que a partilha faz parte dos seus valores. «Todas as semanas há alguém que oferece algo, de uma colecção de chapéus dos anos 50 a camisas feitas à mão».

Numa conferência em que o dossier da programação apenas foi disponibilizado em formato digital, Isabel Craveiro adiantou que o Teatrão vai também deixar de imprimir cartazes e flyers, apostando noutras formas de divulgação. ◀